

Análise e Perspectivas Produção Industrial do Nordeste segue em queda

“Os resultados de maio, indicando, em termos gerais, para a manutenção do ritmo de queda na atividade industrial nordestina, apontam que a crise no setor ainda é uma realidade. A fabricação de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis, a metalurgia, os minerais não metálicos e a indústria extrativa ... permanecem como os mais atingidos... A fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias favorecida, em grande parte, pelas exportações, representou o maior contrapeso...”

O nível de **atividade industrial no Nordeste** aumentou 1,3% em maio, frente a abril de 2017, superando a média nacional (0,8%). Ambos registraram o segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. Na comparação com maio de 2016, a Região cresceu 1,4%, enquanto a produção nacional subiu 4,0%, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O indicador acumulado para os cinco primeiros meses do ano de 2017, frente igual período do ano anterior, foi menos favorável para a **Região** (-1,6%) do que para o País (0,5%), o que corrobora para que a taxa anualizada brasileira, ainda menor (-2,4%), se aproxime cada vez mais da regional (-2,2%), como vem mostrando a evolução ao longo do ano. O Gráfico 1 indica que, desde a segunda metade do ano de 2016, as taxas anualizadas (crescimento acumulado dos últimos 12 meses, frente igual período anterior), embora negativas, vêm subindo. Neste movimento, a produção nacional tem demonstrado maior velocidade de reação do que a nordestina, de tal forma que sua taxa cresceu 1 p.p. (ponto percentual) na passagem de abril (-3,4%) para maio (-2,4%) de 2017, enquanto a regional não logrou melhora (-2,2%), mostrando-se relativamente estável ao longo do ano, conforme se observa no Gráfico 1.

A repetição da taxa anualizada **nordestina**, na passagem do mês de abril para maio (-2,2%), reflete, em grande medida, a apatia da atividade industrial nos estados de **Pernambuco** (de -1,0% para -0,9%) e **Bahia** (de -8,3% para -8,2%), neste último, o segundo pior resultado dentre os locais pesquisados pelo IBGE, nesse tipo de comparação (Gráfico 2).

O **Ceará** vem mostrando comportamento relativamente regular, no sentido de melhoria das taxas negativas da produção industrial, tendo em conta o período acumulado de 12 meses. Neste mês de maio -2,0%), alcançou a maior taxa para o período em análise (Gráfico 2). Na comparação do mês de maio com igual mês do ano anterior, a indústria cearense produziu 7,4% a mais, porém, no acumulado dos cinco primeiros meses do ano, caiu 0,2%, frente ao mesmo período de 2016.

Após a persistente queda na atividade industrial, no ano de 2016, **Pernambuco** demonstrou acelerado ritmo de melhoria nas taxas anualizadas, nos primeiros meses de 2017. No entanto, parece ter perdido o fôlego (Gráfico 2), registrando nível de decréscimo estável entre os meses de março e maio deste ano (-1,1%, -1,0%, -0,9%, respectivamente). De qualquer modo, é o Estado da Região que assinala os melhores percentuais, dentre os estados nordestinos pesquisados. O recente arrefecimento reflete a redução no mês de maio (-3,2%), frente a igual mês do ano anterior, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e segundo pior resultado nacional para o mês. No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, mostrou crescimento de 1,3%, contra igual período do ano anterior.

A **Bahia** tem apresentado comportamento irregular,

demonstrando, no geral, uma trajetória de aceleração das perdas na atividade industrial, desde janeiro de 2017 (-7,0%). Na passagem de abril para maio, houve manutenção da magnitude da queda na taxa anualizada (-8,3% para -8,2%), como mostra o Gráfico 2. No mês de maio, a indústria baiana caiu 1,0%, ante maio de 2016, décima quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2017 assinalou retração de 6,6%, frente a igual período do ano anterior (pior desempenho nacional).

No **Nordeste**, a taxa anualizada de maio de 2017 (-2,2%) refletiu a queda na produção em dez das quinze atividades pesquisadas, a exemplo produtos de minerais não metálicos (-13,2%); fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-12,5%); metalurgia (-7,8%) e indústria extrativa (-3,6%). Registraram aumento, a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (+26,5%); preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (+5,3%); confecção de artigos do vestuário e acessórios (+3,4%).

A taxa anualizada no **Ceará** (-2,0%) apontou crescimento em quatro das onze atividades pesquisadas no período (Gráfico 3): produtos têxteis (+17,4%); metalurgia (+13,4%); preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (+5,2%); e produtos alimentícios (+3,2%), vide Gráfico 3.

Em **Pernambuco** (-0,9%), seis das doze atividades assinalaram aumento na produção na taxa anualizada (Gráfico 3). Destacaram-se: produtos de metal (+9,0%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+7,5%); produtos alimentícios (+1,2%) e outros equipamentos de transporte (+3,6%), vide Gráfico 3.

Na **Bahia** (-8,2%), quatro dos doze setores pesquisados registraram aumento na produção, na taxa anualizada (Gráfico 3). Destacaram-se couro, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (+17,3%); veículos automotores, reboques e carrocerias (+14,8%); e produtos alimentícios (+2,9%).

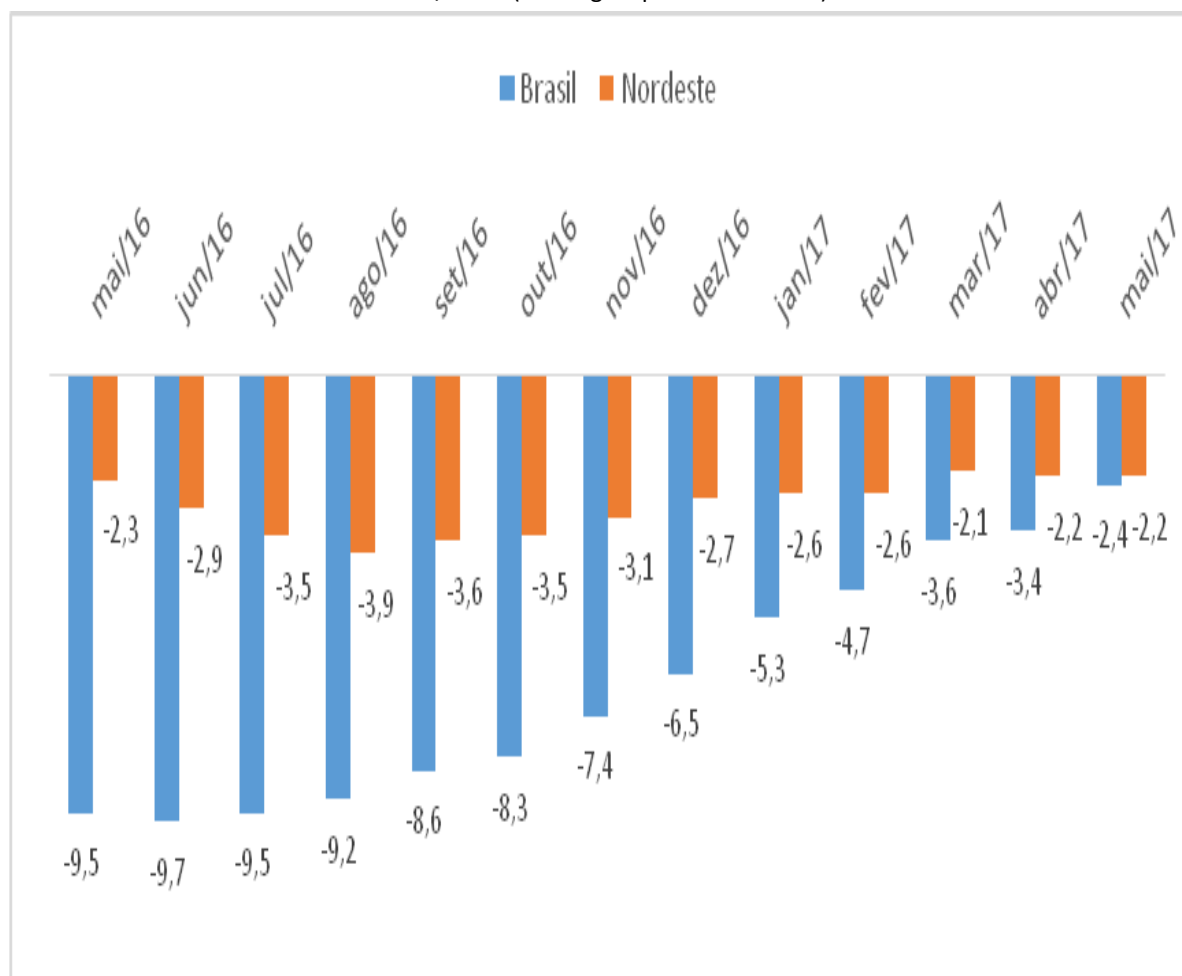
Os resultados de maio, indicando, em termos gerais, para a manutenção do ritmo de queda na atividade industrial nordestina, apontam que a crise no setor ainda é uma realidade, seja na Região, seja no País. A fabricação de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis, a metalurgia, os minerais não metálicos e a indústria extrativa, importantes segmentos de base na determinação do potencial de crescimento econômico, permanecem como os setores nordestinos mais atingidos, no acumulado de 12 meses até maio. A fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias favorecida, em grande parte, pelas exportações, representou o maior contrapeso, com resultado positivo no período.

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Análise e Perspectivas

Produção Industrial do Nordeste segue em queda

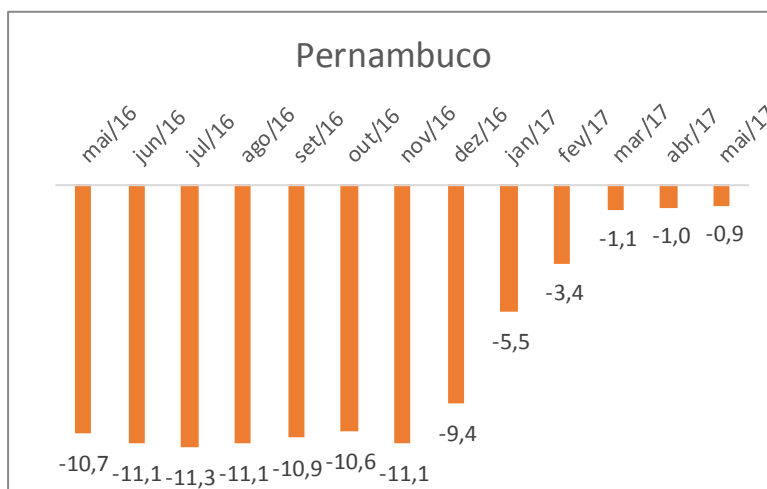
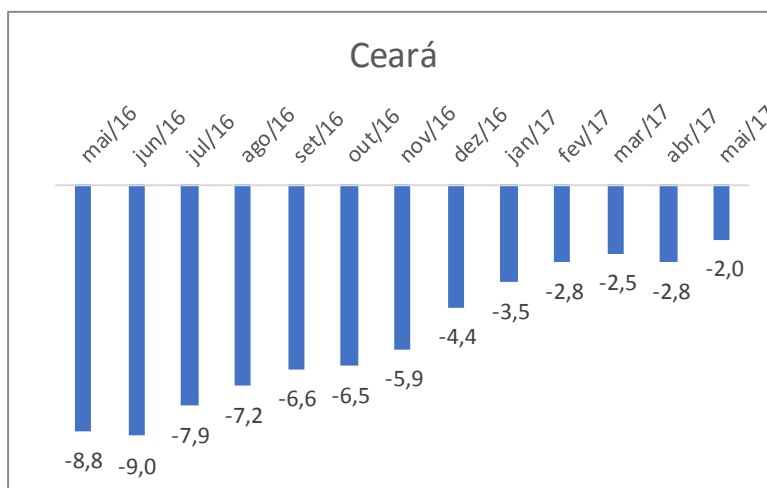
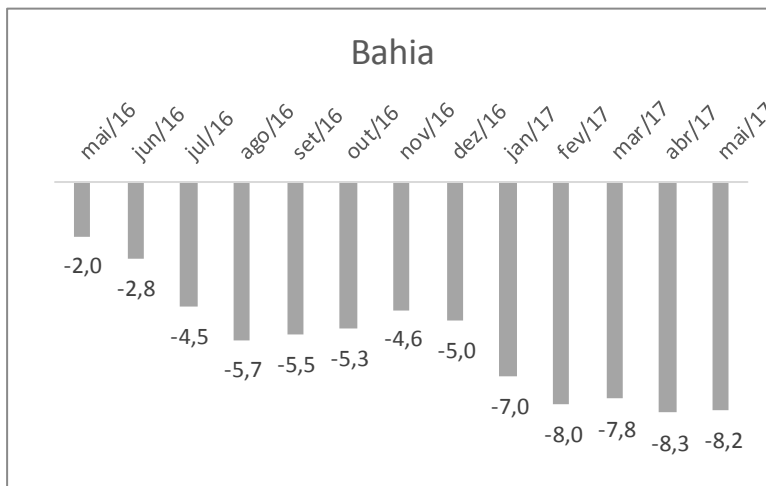
Gráfico 1 - Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) - Brasil e Nordeste – Mai/2016 a Mai/ 2017 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Análise e Perspectivas
Produção Industrial do Nordeste segue em queda

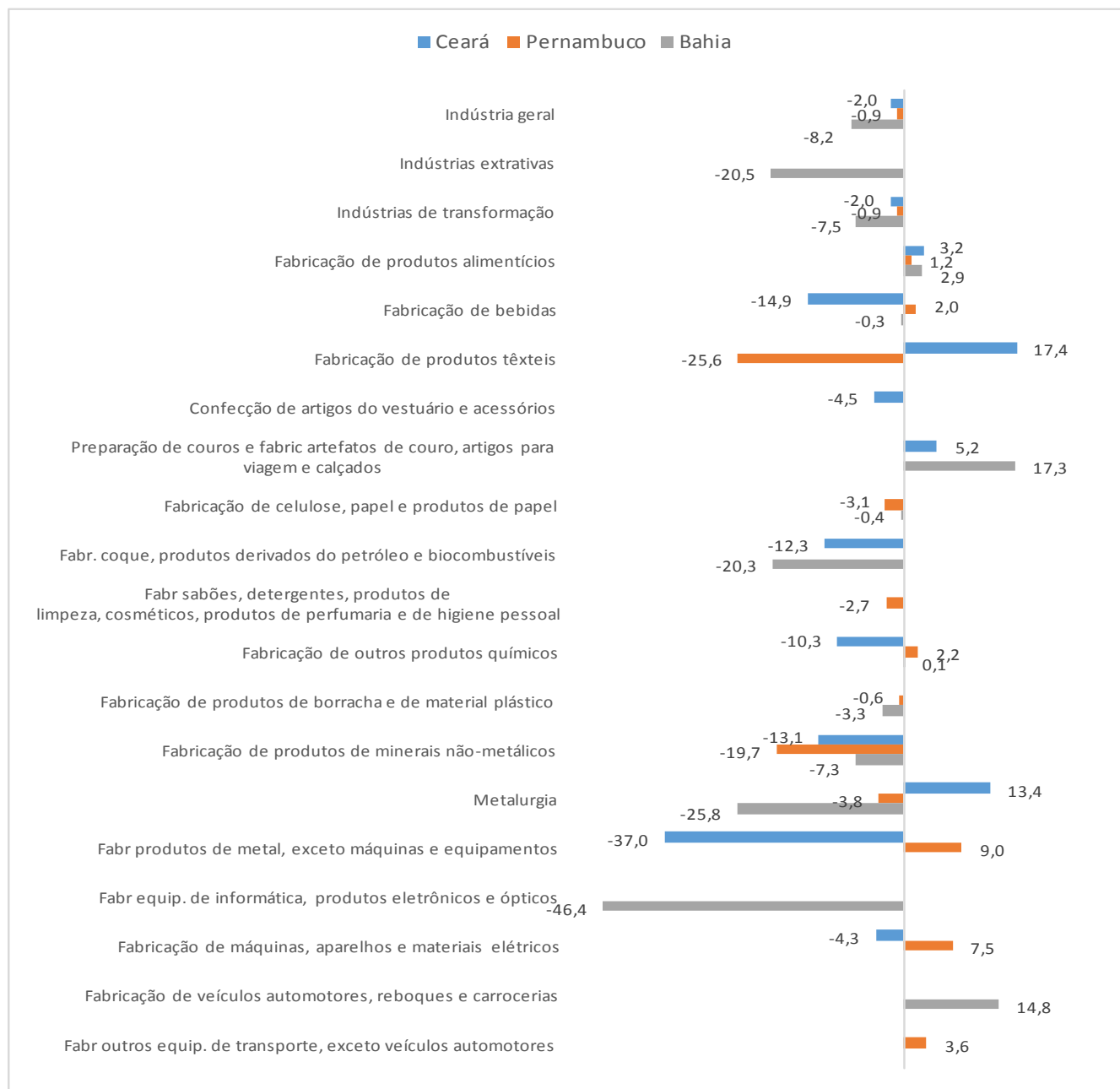
Gráfico 2 - Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) – Ceará, Pernambuco e Bahia – Mai/2016 a Mai/2017 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

Produção Industrial do Nordeste segue em queda

Gráfico 3 - Produção Industrial por seções e atividades industriais: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) - Ceará, Pernambuco e Bahia – Maio de 2017 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva. Estagiário Visitante: José Wandercllesson Nobre Damasceno Filho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.